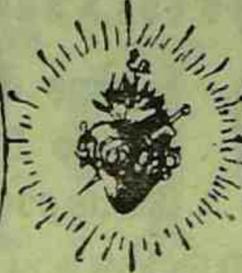


# AVE MARIA

PODE COBARÇAO



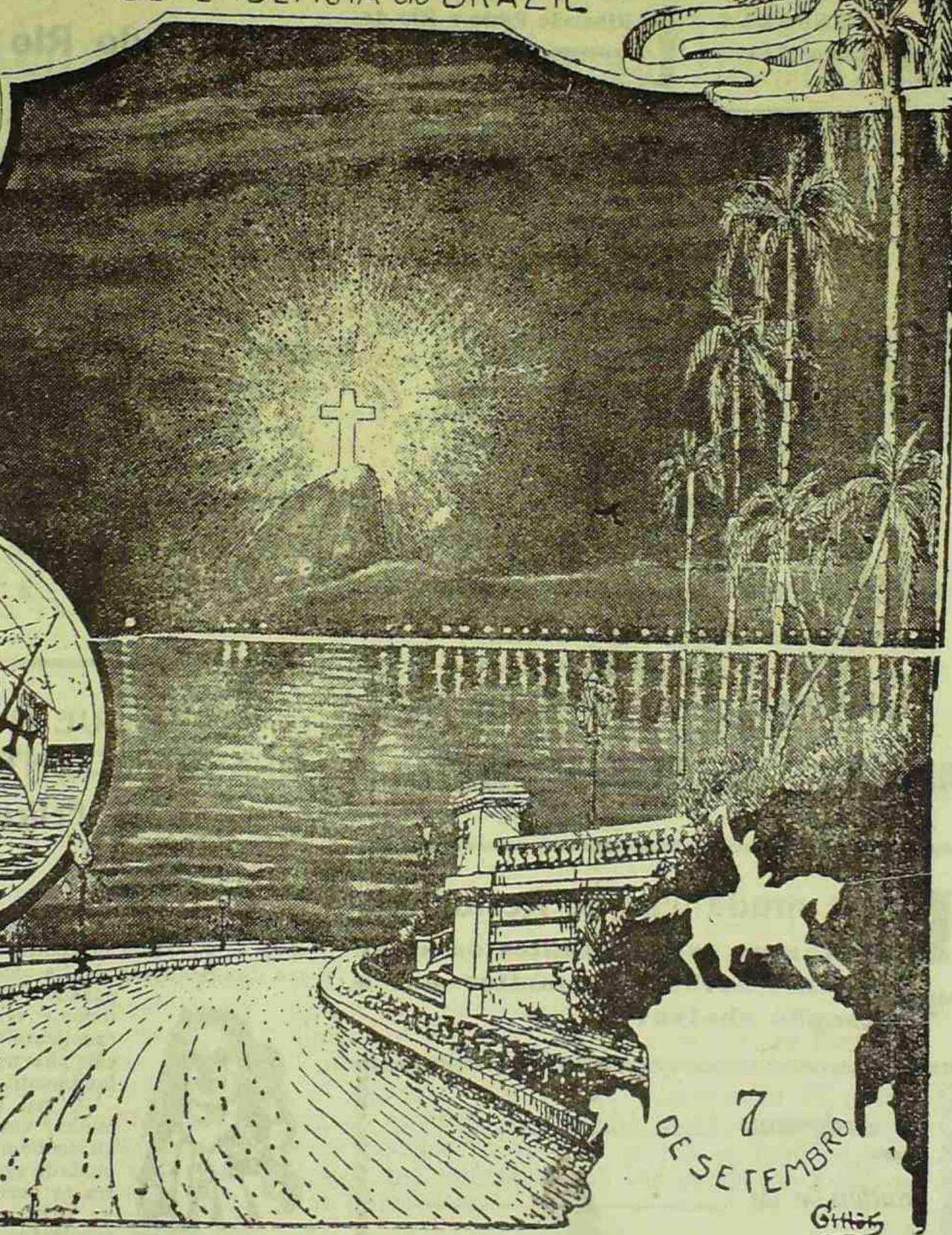
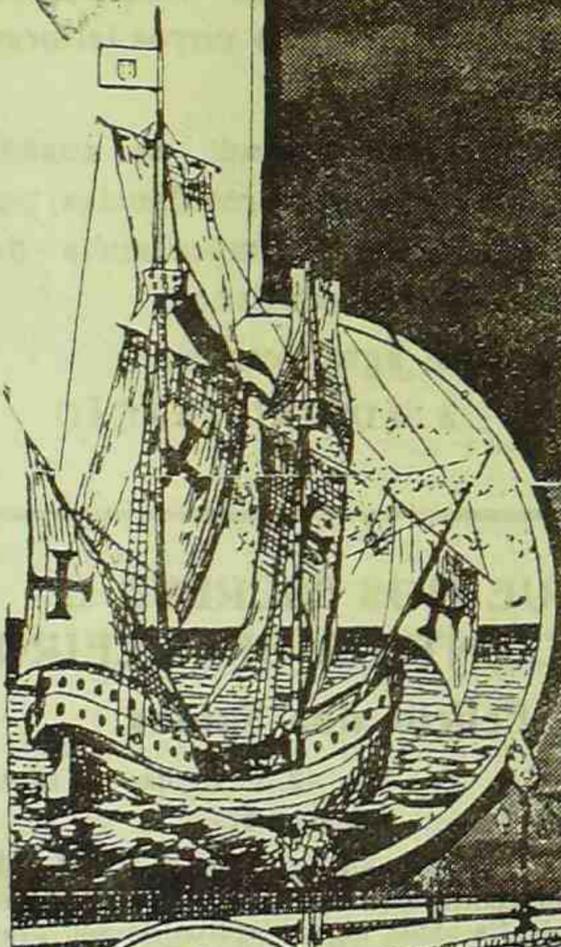
DE MARIA

SÊDE NOSSA SALVAÇÃO

1822

1922

COMMEMORAÇÃO DO 1º CENTENÁRIO DA  
INDEPENDENCIA do BRAZIL



7  
DE SETEMBRO

G. H. S.

**B**ellissimos devocionarios e Livros de Missa, proprios para presentes de Primeira Communhão. — Encadernação riquissima em capa branca.

PREÇOS: 4\$500, 8\$, 10\$, 12\$ e 15\$000.

Pedidos á Caixa Postal N. 615 — S. PAULO

**A \$500**

Catecismo Illustrado da Doutrina christã, pelo Ven. P. Claret, Fundador dos Missionarios do Covão de Maria.

Bellissimo presenta para a Primeira Communhão.

Pelo correio mais \$500

**Casa Allema**

— S. PAULO — — FILIAES: —

Endereço, Teleg. Santos, Campinas, Jabá, Ribeirão Preto e Rio de Janeiro

«CABALLA» Caixa Postal N. 177

**ATENÇÃO!** 

Communicamos aos nossos bons amigos e assignantes de

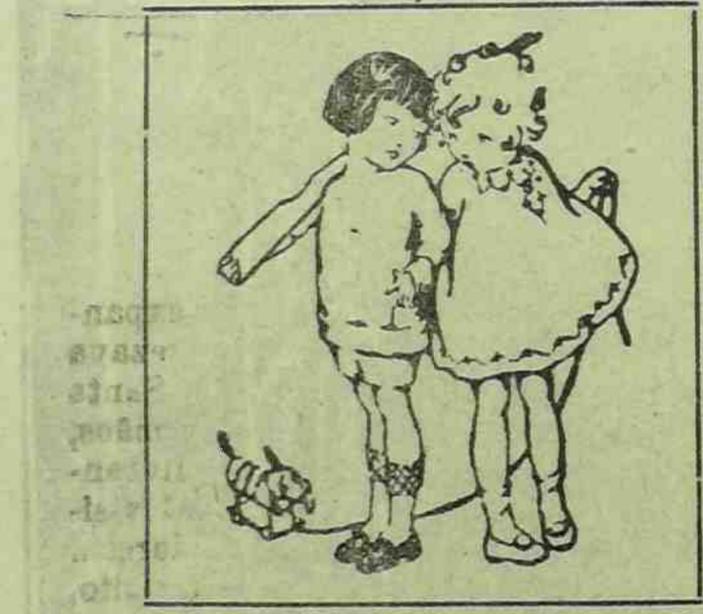
**Estado do Rio Grande do Sul e Linha Mogyana**

a breve visita dos nossos abnegados Irmãos propagandistas da *Ave Maria*. Estamos certos de que acharão em todos, optimos auxiliares e collaboradores, não só reformando sua assignatura, mas buscando novos leitores para a *Ave Maria*.

Aos assignantes que tenham de ausentar-se por este tempo das suas residencias, pedimos a fineza de deixar a importancia de 5\$000 com pessoa de sua confiança.

Antecipadamente agradecemos.

**A ADMINISTRAÇÃO**



**ARTIGOS PARA BEBÊS**

Camisinhas, calcinhas, paletosinhos, cinteiros, fraldas, sapatinhos, etc. etc.

PREÇOS VANTAJOSOS

BOA DIREITA 18-16 **Casa Allema** SCHÄDLICH & C.

**P**ara mudanças de Residencia sirvam-se os assignantes da «*Ave Maria*» encher e remetter-nos o coupon abaixo:

O assignante \_\_\_\_\_

mudou-se de \_\_\_\_\_

para \_\_\_\_\_

**EIS O QUE NOS ESCREVE O GRANDE SCIENTISTA BRASILEIRO**

**Dr. A. Felicio dos Santos**

Rio, 18 de Agosto de 1919.  
Amigo e Sr.

Venho agradecer-lhe pelo obsequio que fez aos pobres da parochia de Santa Thereza, enviando á Pharmacia das Senhoras de Ca idade alguns vidros do seu preparado VERMIOL RIOS. Empreguei-os todos e venho felicitá-lo pelo successo excellente obtido e pela feliz combinação pharmaceutica desse preparado tão facilmente aceita pelos doentes.

O seu VERMIOL é, a meu vêr, o melhor vermifugo, não só pela segurança do bom effeito, como pela sua innocuidade em todos os casos. Não só contra os vermes communs, mas tambem na ankylostomi se obtive os melhores resultados. Os meus doentes são pobres e estão reclamando nova remediação: como conheço sua caridade, venho solicitar-a para elles



Seu amigo agradecido (1.) Dr. A. Felicio dos Santos

# Ave Maria

REVISTA SEMANAL CATHOLICA E ILLUSTRADA

ANNO XXIV

ASSIGNATURAS :

ANNO . . . . . 5\$000  
PERPETUA . . . 100\$000

ORGAM NO BRASIL DA ARCHICONFRARIA DO  
IMMAC. CORAÇÃO DE MARIA, REDIGIDA PELOS  
MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO I. CORAÇÃO

Redac. e Administ.  
R. JAGUARIBE 73 - S. PAULO  
C. POSTAL 615 - TELEP CID. 1304

NUMERO 37

— São Paulo, 16 de Setembro de 1922 —

## ¶ Sexto centenario do privilegio sabbatino ¶



UITO atribulados foram os dias do generalato da Ordem do Carmo sob a direcção de São Simão. De um lado a opposição do clero secular que considerava de certo modo intrusos na Europa os carmelitas depois de se haverem estabelecido na Terra Santa... Chegou-

se a exigir a dissolução da Ordem e numerosos pedidos para isso foram encaminhados ao Vaticano. De outro lado, tambem parecia pesado demais o jugo a alguns irmãos. E no meio dessas contrariedades o desânimo invadia os sodalícios.

Imagine-se como em tal situação soffreria o coração de Simão Stock. Aggressões externas e tribulações internas, ainda mais temerosas, eram provações que se mostravam insuperaveis aos meios humanos já exgotados. Mas restava procurar o auxilio d'Aquella que era a Mãe veneranda da Ordem, o esplendor do Carmelo, a Esperança e a padroeira de todos os carmelitas. Mais urgentes foram, pois, as supplicas de S. Simão a Maria para que se compadecesse de seus filhos. Com uma confiança quasi infantil, pediu-lhe um signal sensível de sua protecção, animando assim a sua Ordem para que progreda e mais esplendor consiga. E o pedido foi attendido.

Circundada de uma multidão de anjos, que cantam louvores em honra de sua Rainha, appareceu ao seu fiel servo. Ouçamos como conta elle mesmo a apparição da Santa Virgem :

«Quando eu, dispresível, pó e cinza, expandia a minha alma deante do Senhor, e rezava cheio de confiança em minha Mestra, a Santa Virgem, que permite nos chamemos seus irmãos, pedia que tambem mostrasse ser nossa Mãe livrando nos de desgraças e dando nos um signal visível de sua defeza contra os nossos perseguidores...

Appareceu me Ella, com um grande sequito, tendo na mão o vestido da nossa Ordem, e disse: «Isto seja para ti e para todos os Carmelitas um privilegio: quem n'elle morrer, se salvará do fogo eterno.» Ainda que sua clarissima presença muitissimo me agradasse, na minha misera não podia mais supportar a luz de sua gloria. Então, lentamente desaparecendo, disse-me «que eu devia mandar um delegado ao Papa Innocencio, representante de seu Filho na Terra, e que nos adviria a salvação nas nossas desgraças...»

Irmãos, enquanto guardardes esta palavra, confortae-vos fazendo boas obras, e vos abtendo do mal, afim de assegurar a vossa vocação. Vigiae e sêdes gratos a tamanha graça (o escapulario), rezando sem interrupção afim de que realise a comunicação que foi feita a mim, em honra da Santissima Trindade, o Pae, Jesus Christo e o Santo Espirito, e da sempre bemoita Virgem Maria».

Apenas ouviu o Papa Innocencio IV o delegado mandado por Simão Stock, attendeu aos seus pedidos, confirmou a paz e mandou aos bispos que tomassem sob sua protecção a ordem dos Carmelitas.

Mas, o amor de Maria não se contentou com o obsequio do escapulario. Quiz mostral-o aos

seus filhos em outra apparição, com a qual favoreceu o Cardeal Jacob de Osa. Depois da morte de Clemente V, ficou vaga a séde papal por d'is annos: parte dos Cardeaes desejaram um Papa que residisse em Roma, outros quizeram transferir a séde para França. A isso accresceram perturbações politicas, que ameaçaram a unidade da Egreja. Nestas tristes circumstancias, procurou o Cardeal Jacob de Osa consolação na oração, e supplicava a Maria uma feliz solução á crise. Quando assim orava, appareceu-lhe a Santissima Virgem, facto que, depois de subir ao throno papal, publicou ao mundo christão assim:

«João, servo dos servos de Deus a todos, e a cada um, que lêrem estas letras, saúde e bençãam apostolicã.

Assim como nos pontos mais altos do Paraiso resôa uma melodia dos anjos, suave e agradável, que se origina na contemplação harmoniosa de Jesus unido ao seu Pae, como elle mesmo disse: «Eu o Pae somos um; — e, quem me vê, tambem vê o Pae; e assim como os côros dos Anjos não cessam de cantar: *Sanctus, Sanctus, Sanctus*, assim tambem canta a Corte celeste constantemente os louvores á beatissima Virgem com as palavras: «Virgem, Virgem, Virgem, sêde o nosso espelho e o nosso exemplo.»

Pois é ella que distribue as graças, como canta a Santa Egreja: «Maria, cheia de graça e Mãe de Misericordia.» Como emblema dessa honra celeste, pôde ser tomada a Ordem do Carmo que se elevou dando louvor e gloria á Mãe da graça, dizendo: «Salve, ó Maria, ó Mãe de Misericordia e auxilio nosso.»

Emquanto de joelhos rezava, appareceu-me a Virgem do Carmo, e dirigiu a mim as seguintes palavras: «João, João, filho do meu amado Filho, do mesmo modo que estôu a ponto de livrar-te dos teus inimigos e de te levar á dignidade papal, que conseguí por minhas supplicas por ti ao meu querido Filho, assim tambem has de dar favores e confirmação apostolica á minha santa e muito amada Ordem do Carmelo. Como representante de meu Filho, has de confirmar o que já é determinado e confirmado no Céu, por meu Filho, a saber: que se salvarão todos quantos fizerem votos na Ordem fundada no monte do Carmello por Elias e Elizeu, si pontualmente observarem a Regra como foi composta pelo meu servo, o Patriarcha Alberto e approvada por meu filho Innocencio, e perseverarem na santa Obediencia, Pobreza e Castidade; como tambem todos os que entrarem nesta santa Ordem. E quando outros, por motivos piosos, nella entrarem, trazendo o signal do habito (2) e se chamarem confrades, ou irmãs daquella Ordem — estarão livres e absolvidos de uma terça parte dos seus peccados (3) no dia da entrada, comtanto que promettam castidade quando viúvas, e virgindade quando donzellas; e, quando casados, fielmente observarem as leis da fidelidade conjugal, conforme são estabelecidas pela Egreja.

Os irmãos professos da mencionada Ordem serão absolvidos da culpa e pena, e quando depois de sua morte forem para o purgatorio, eu,

sua Mãe, no Sabbado depois do fallecimento, benignamente a elles descerei a leval-os para o monte da vida eterna.

Devem, porém, os irmãos e as irmãs rezar o officio parvo conforme a regra estabelecida por Alberto. Quem não é capaz disso, jejuará nos dias marcados pela Egreja, excepto quando algum motivo lhes dispensar disso, mas devem se abster da carne nas quartas-feiras e nos Sabbados, menos na festa do Natal de meu Filho.»

Dito isso, desapareceu a Virgem.

Approvo, pois, esta santa indulgencia, confirmo e autorizo-a na Terra, assim como Jesus Christo a concedeu no Céu, pelos merecimentos da Virgem Mae. A ninguem, portanto, será permitido destruir ou contestar audazmente este manuscrito de prova de nosso favor, e de nossa ordem e determinação. Caso alguém se atrevesse a tanto, saiba, que incorre na ira do Deus Omnipotente e dos santos Apostolos Pedro e Paulo.

Dado em Avignon, ao 3 de Março do sexto anno de nosso Pontificado.»

JOÃO, PAPA XVII

(2) Aqui se entenda o Escapulario e a confraria do monte do Carmo.

(3) Isto é, das penas temporaes, que restam depois do perdão dos peccados.



## ◀ O sonho d'um Vigario ▶

**O** P. Sabino era Vigario de Talas. Bom como o ouro, ingenuo como a agua, amava os seus parochianos como um pae; para elle Talas teria sido um paraiso na terra, se os seus parochianos lhe tivessem dado aos domingos e dias santos, sobretudo na Paschoa, um pouco mais de satisfação.

Pois é preciso dizer-se, ai! que muitas vezes não havia para ouvir a missa ao domingo senão o coroinha que ajudava e a criada que cochilava. Para o canto das vespers só appareciam o sacristão e o sineiro.

No seu confessionario fiavam tranquillamente as aranhas, e no dia da Paschoa as sagradas formas quasi não saham do ciborio.

O bom sacerdote tinha o coração afflicto e em suas orações pedia a Deus a graça de não morrer sem ter conduzido ao aprisco todo o seu rebanho disperso, sempre exposto aos dentes do lobo, do perfido e astuto lobo.

E ides ver que foi ouvido.

Um domingo o vigario de Talas prérgou assim na Missa:

— Meus irmãos, queria hoje anunciar-vos uma nova importante, mas não vejo reunido em redor de mim numero sufficiente de bons christãos.

Quizera falar vos num thesouro que sei onde está e fará ricos a todos os moradores de Talas, aiuda que sejam mais pobres que Job! Domingo proximo o distribuiremos, e cada qual terá a sua parte; Que quereis que vos diga? Não vejo na igreja senão o Aleixo, meu coroinha, a espera de que acabem as galhetas; a Leonor, presidente da Congregação, que chegou á missa, quando já começada — tinha que dar uma surra ao Maximino; o Felipe sineiro que no botequim quasi esqueceu de dar o ultimo signal; e o snr. Casimiro que espera somnolento que o meu sermão acabe... Que quereis que vos diga? Até domingo. Vós tereis parte no thesouro. E' a graça que vos desejo. Amen.

\* \* \*

Bastava Leonor para propalar em Talas a boa nova do thesouro. E ao domingo immediato toda Talas acudia ao sermão, como o gado ao sal do cocho; cada qual queria a sua parte do thesouro; houve até quem quizesse armar pendencia e levar mais do que a parte que lhe tocava.

Mal Felipe deu o primeiro signal nos sinos, encheu-se a igreja.

Após o Evangelho o P. Sabino subiu ao pulpito e disse:

— Meus irmãos, falo-vos á puridade: pobres

enriquecerão e ricos empobrecerão; se os ricos são surdos o os pobres me escutam temos o thesouro. Sabereis onde está quando eu descer do pulpito. Escutai. Sabeis que a noite passada tive um sonho? Achava-me eu, pobre peccador, ás portas do paraíso. Batia e São Pedro me abriu

MARIAN LAGUNA

Trad. Jusino Mendes

Continúa

## Aquella nuvem branca...

Aquella nuvem branca, vês? tão leve...  
Feita de espuma limpida de arminho,  
Aquella nuvem branca que alli esteve,  
Levada pelo vento, é um simples ninho.

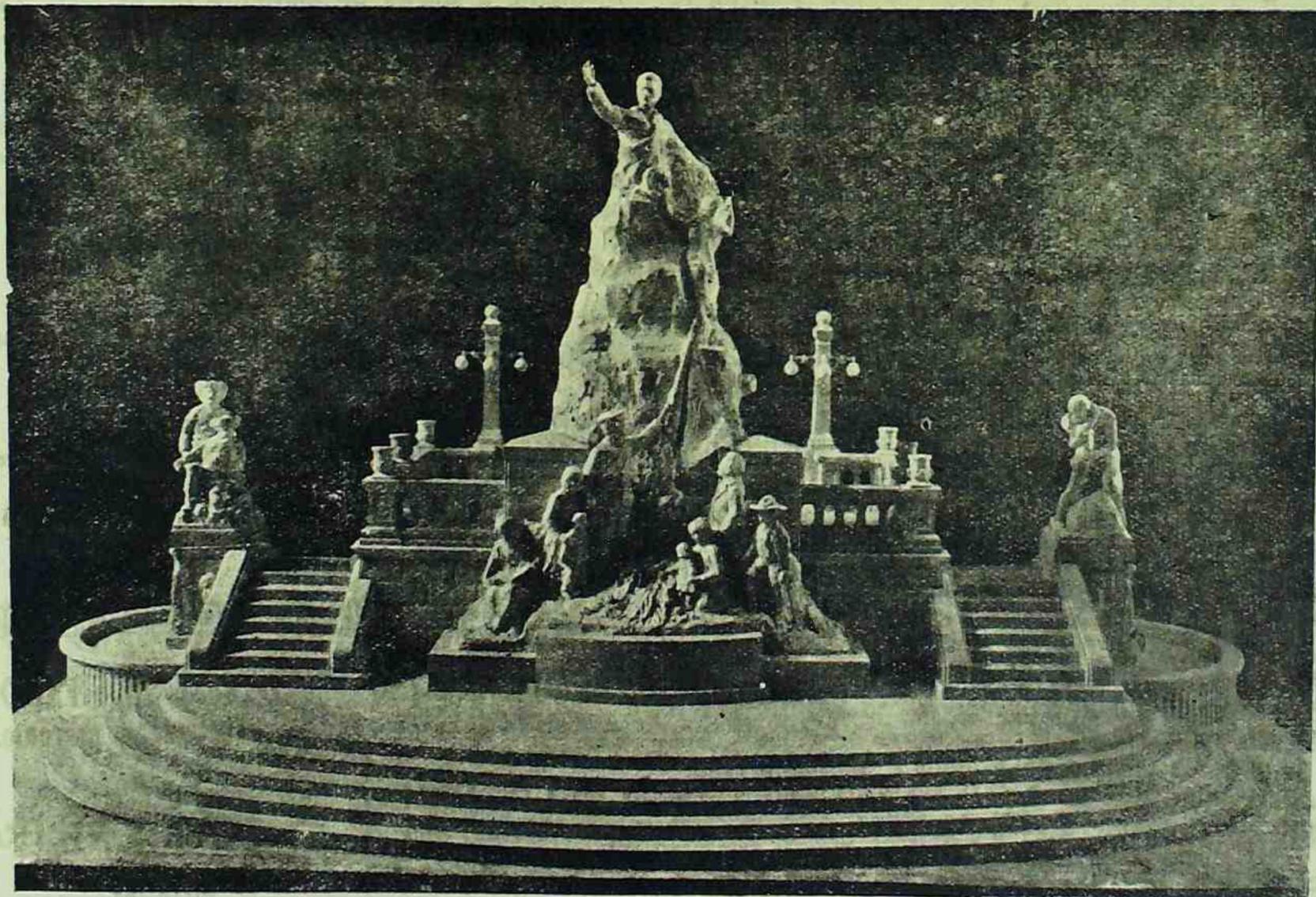
Um ninho? Sim; habitação de neve  
Da lua, o meigo e doce passarinho.  
— "Ora (dirás) enlouqueceste —" Em breve  
Eu te direi: não viste no caminho

A lua se escondendo, não a esmo.  
Nas nuvens? Vê! está no ninho. Certo  
Que quando vaga pelo céu deserto.

Ella está triste, muito triste mesmo,  
Já não tem lar, já alegre não estanca,  
Como estancou naquella nuvem branca!...

Friburgo

A. ACCIOLY NETTO



SÃO PAULO :-: Monumento de Olavo Bilac, inaugurado no dia do Centenario em honra do grande poeta e patriota

# Semanaes

Nem bem o capitalista Marinho pisou a soleira de marmore do seu sumptuoso palacete, o Mariosito, seu filho de 8 annos, disse-lhe a saltar, nos brincos de criança:

— Sabe, papae, esteve aqui um padre a sua procura.

— Já sei, massadas de igreja, apertos de vigario, «facadas» p'ra obras de matriz. E' sempre essa especulação. Olhe, meu filho, diga ao reverendo, quando voltar, que eu mandei dizer que não estou em casa.

Mariosito, esperto e fino, affeito á fitas de cinema, observou:

— Mas como dizer ao padre que «você mandou dizer que sahiu»?

Marinho corou, vendo na corrigenda do filho uma apostrophe á mentira.

O padre Benedicto tinha os seus pobres, a quem soccorria discretamente, sem bater caixa da sua missão, e arranjava com os parochianos dez tostões de cada um, mensalmente, com o que attendia á miseria dos infelizes. Só lhe faltava na lista o Marinho, figurão de dinheiro, que abarrotou a burra numa especulação de café a termo, e embrolhou meia duzia de amigos em negocios que não aguentavam duas interrogações.

E pança cheia, cores excellentes, mulherio chi, palacete e automovel «Marmor», «chauffeur» de roupa verde o mesureiro, Marinho escorria felicidade por todos os póros, zumbaiado pelos sabugos, nesse triumpho illusorio da vida — sopro que hoje dura, no maximo, 50 annos!

— Não dou dinheiro a padres, explodiu o millionario, quando certa manhã o reverendo o procurou de novo.

O sacerdote ouviu o guincho do potentado e pediu á criada que dissesse ao patrão que apenas vinha pedir mil réis para os seus pobres.

— E' assim que elles começam, aos dez tostões, esses «cavadores», e depois temos de os aguentar! Não dou nada! Que não amolle.

O padre Benedicto, que, como todo o homem, tem nervos e tem sensibilidades deante da humilhação, quasi estourou com o insolente mas, conteve-se e apenas disse cá de baixo do portão:

— Nosso Senhor que lhe dê mais!

Nesse dia, o capitalista Marinho, no Club, entre uma fungada de charuto e uma taça de «champagne», contou o seu heroismo, resistindo ao «avança» do padre, e concluiu:

— Não, que eu sei me defender, e é por isso que cheguei a ter alguma coua. Olhem, á minha custa ninguem tem sino a badalar, nem torres de matrizes.

Mas os amigos divergiram e commentavam:

— Fizeste mal, não era ahi meia pataca que viria transtornar-te a caixa.

— Com meia pataca fumo um havana, que é muito mais concreto.

— Deus queira que não te arrependas. Os

padres são almas entregues ao sacrificio pelos outros; quem sabe si esse, com quem disparaste, é um desses espiritos de abnegação?

— Ora, não creio em assombrações. Para mim, «money» é «money», é aquillo com que se compram os melões, e, depois, prefiro dar uns arames a Chiquita hespanhola, do que su tentar pançudos.

Pasados dias Marinho, que comprara marcos a 14 réis e que projectava lambiscar muitos cobres, viu que o diabo do dinheiro allemão cahia a olhos vistos.

O Banco, onde estavam muitos dos seus depósitos, falliu. O seu autovel mafou uma criança e os paes moviam-lhe uma acção de indemnização. Havia endosado uma letra de favor, ao compadre Moreira e este sr. Moreira, uma arrelia de Moreira, teve a desastrada idéa de morrer de um engasgo de peixe.

Marinho começou a arregalar os olhos:

— Hom'essa!

O Mariosito, coitado, tão lindo menino, coxou de uma perna e tombou da motorcycleta. Hospital, medico, e não sei que mais, 30 contos!

Marinho era muito rico...

Denunciaram-no como envolvido na revolução militar de Julho e deu panca para se ver livre do embrulho. Gastou uma fortuna, com provas da sua innocencia. Veiu-lhe um rheumatismo agudo, que o prostrou sem movimentos.

— Hom'essa, desconfiava Marinho.

A mulher apanhou variola e a hygiene impoz-lhe o isolamento. A filha mais moça natorava o engraxate da esquina...

Marinho sarapantou-se e a pobreza bateu-lhe rijamente á soleira de marmore do palacete. Ruínas marinhas. Tudo por agua abaixo.

O padre Benedicto foi visitalo numa casa de porta e janella, pelos lados do Bexiga.

— Venho consolal-o no meio de tantas desgraças, disse o padre; o sr. foi meu parochiano, é um dever; tenha fé em Deus que a tempstade passa.

Marinho, acabrunhado, beijou agradecido as mãos do sacerdote.

— Castigo! Castigo!

— Qual, não se affija, tudo se fará para seu bem.

— Castigo!

E o padre Benedicto, piedosamente, para acalmar aquella alma atormentada, disse christãmente, com caridade:

— Méro acaso...

*Lellis Vieira*



“FACTOS E FITAS,,  
CONTOS ACTUAES

POR

LELLIS VIEIRA

Pelo correio 5\$500

“JOSE’ BONIFACIO,,  
(REFUTAÇÃO HISTORICA)

POR

LELLIS VIEIRA

A' venda em todas as Livrarias  
e na Administração da “Ave Maria,,

## Nobre campanha

Em Verona, os moços catholicos levantaram uma forte campanha ás representações immoraes, e lançaram, em folhetos profusamente espalhados, os dizeres seguintes e mui dignos:

«Lucta sem treguas contra o theatro des-honesto.

A immoralidade degrada e avilta os homens e des-honra a Patria.

A senhora vestida indecentemente e ridicula, profana a Patria, insulta o amor.

O povo corrupto é um povo escravo.

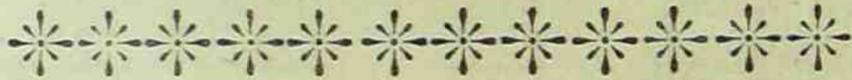
Sob o nome de arte não se devem esconder o vicio e a corrupção.

O artista que dá representações immoraes prostitue a arte.

A autoridade que não prohibe os espectaculos indecentes, é trahidora da Patria.

O theatro deve ser meio de educação e não palestra de corrupção.»

O acto dos moços catholicos encontrou a melhor approvação dos homens honestos e os applausos das familias.



## A Manifestação patriotica do clero de S. Paulo

**N**o dia 8 do corrente todo o clero de S. Paulo com o sr. Arcebispo á frente deu a nota patriotica indo incorporado da Curia Metropolitana ao palacio da presidencia, manifestando ao exmo sr. Presidente do Estado de S. Paulo e ao seu governo o jubilo que lhe ia na alma pela commemoração centenaria da Independencia e mostrando sua adhesão e solidariedade ás autoridades constituidas.

Sendo recibidos no salão de honra pelo sr. Presidente dr. Washington Luiz, o exmo. sr. Arcebispo Metropolitano, d. Duarte Leopoldo proferiu o seguinte discurso:

Sr. Presidente:

Aqui vem o clero paulista trazer a V. Ex. que, no Estado de S. Paulo, é o mais alto representante da Patria brasileira, as homenagens do seu respeito e acatamento.

E' Mons. Vigario Geral, é o Cabido Metropolitano, o senado d' Arcebispo, são os parochos e seus auxiliares, são os mestres da mocidade, são os funcionarios do governo ecclesiastico, são as ordens religiosas e seus superiores, é todo o clero secular e regular que, dia e noite, mourejando na cura das almas, auscultando a alma da nação, a vai preparando para as lutas da vida e

da civilização, para as conquistas do bem e da virtude.

Educados em escola de respeito ao principio da autoridade, todos esses Padres — sem distincção de nacionalidade, porque todos aqui somos brasileiros — veneram em V. Ex. o poder que vem do alto e do alto se impõe á nossa consciencia de catholicos e de sacerdotes; todos esses Padres saúdam em V. Ex. o Brasil glorioso e independente, o Brasil dos nossos sonhos e ideas, o Brasil dos nossos corações fartamente aquecidos pelo calor e pelo entusiasmo da nossa fé.

A V. Ex., profundo sabedor de nossa historia nacional, não será eu quem rememore os serviços que, á causa da Patria, tem prestado o clero brasileiro, sempre franco, sempre leal, sempre desinteressado. Em todas as vicissitudes por que houve de passar o Brasil, até que lograsse assento definitivo, no convivio das nações livres e policiadas, teve o clero lugar de honra, porque de sacrificio e de abnegação.

Deu-lhe os primores do seu talento e preparo scientifico, quando mal despertavamos para a vida social; deu-lhe o tributo dos seus suores, na conquista das liberdades publicas; deu-lhe o empenho da sua palavra e da sua doutrina, por que soubessem os brasileiros que o culto da Patria, vai sempre de par com a piedade religiosa; deu-lhe o concurso do seu braço, quando já não bastavam argumentos para a fazer amada e respeitada; deu-lhe o sangue e deu-lhe a vida, porque o sangue e a vida recebeu-a elle, á sombra do Cruzeiro, para amar e servir á Patria estremeçada.

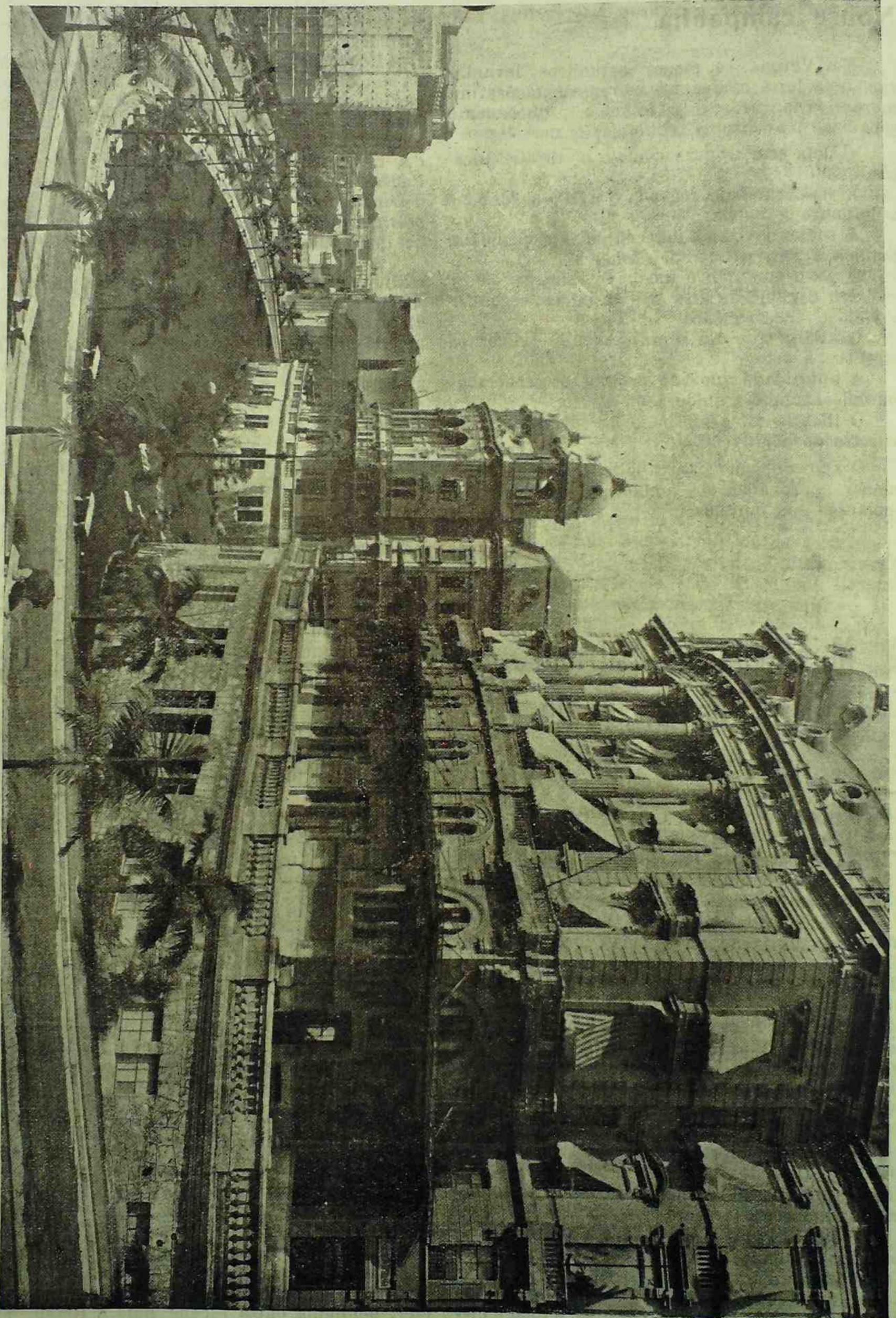
‘Nenhum outro povo — disse o escriptor patrio, de certo mais que insu-peito — nenhum outro povo, tanto como o Brasil, teve ainda a sua historia, tão intimamente ligada ás batinas e aos buréis’. E assim é, porque a Patria e a Religião se irmanam, no coração do Padre, em um mesmo ideal de amor e devotamento.

Finalmente afastado, em boa e santa hora, das lutas e competencias da politica militante, não refugiu o clero ao cumprimento do seu dever patriotico, sinão que, mudada apenas a tactica, continua e continuará a servir ao Brasil e aos seus dirigentes, tavez com mais efficacia, certamente com melhor intelligencia dos homens e das cousas.

Si me fôra licito adeantar julgamentos que só á Historia pertence desvendar e fixar, facil e deleitoso me seria recordar que os Governos da Republica sempre encontraram no clero brasileiro servidores leaes, apaixonados até, porque todo Padre, para que o seja completo e perfeito, ha de ser tambem cidadão perfeito e completo.

Com os nossos votos p'la prosperidade do Brasil e particularmente pelo do Estado de S. Paulo, pela felicidade pessoal de V. Ex. e do seu benemerito Governo, receba V. Ex., Sr. Presidente, o nosso preito de respeitoso acatamento, a nossa homenagem de acendrado patriotismo. Modesta e singela, como convem ao nosso caracter, nenhuma outra recebe hoje o Brasil mais ardente e entusiasta, tão de alma, tanto de coração”.

CONTINUA



~~~~~ S. PAULO MODERNO — Vista do jardim do Anhangababu e Camara Municipal ~~~~~

## FAVORECIDOS DO CORAÇÃO DE MARIA



Mar de Hespanha — Men. Divina P. Rivello, filha de Nicolau Rivello e Castorina Rivello, fav. do C. de Maria



Itajubá — Meninos Antonio, Argeu e Benedicto, filhos de Antonio Rennó Pereira e Amabilia Carlina Rennó, sendo o 2.º fav. pelo C. de M. e S. Benedicto



Bagé — Menina Giselda Beatriz Bidart Perez, filha de Marcelino Perez e de Marianna B. de Perez



## Notas uteis e scientificas

**O TELEGRAPHON** — Um dos mais importantes inventos que, na recente feira da primavera, de Leipzig, foram apresentados á imprensa, é o Telegraphon, isto é, a agora finalmente e felizmente achada combinação do Telephone e do Phonographo, de modo a poder ser utilizada para fins praticos e scientificos. O aparelho é fabricado (tendo para isso já obtido a aprovação Schuchardt Berliner Telegraphen und Fernsprechwerk Aktengesellschaft, de Berlim). Ao lado do telephone é collocado o telegraphon, ficando ligados por um fio. Assim que o seu dono tem de manter pelo telephone uma conversação que julgue de importancia, aperta um botão que tem o distico «escrever». O aparelho grava, em um cylindro de cêra, palavra a palavra, tanto a transmittida como a recebida.

Cada cylindro dá para uma conversa de 30 minutos. Querendo ouvir de novo as palavras que foram trocadas, aperte-se outro botão que tem o distico «ouvir», e as vozes de ambas as partes são pronunciadas em toda sua pureza.

Para o serviço telephonico da Imprensa o aparelho vai ganhar enorme importancia. Interessante é que tambem o recado se grave no cylindro do aparelho receptor, se não houver quem o possa attender. Póde-se com o novo invento guardar agora com mais facilidade a voz «photographada» de uma pessoa querida; e ha ainda applicações praticas em muitos outros sentidos.

**CONSERVAÇÃO DAS ROSAS** — Ha algum tempo nos Estados Unidos um processo que permite conservar com efficacia rosas, por muito tempo e com segurança. Eil-o. Quando os bo-

tões de rosa começam a abrir, são colhidos, tendo-se o cuidado de deixar uma haste razoavelmente longa.

Toma-se então sal marinho, que foi previamente secco em uma marmita ou caldirão, em fogo brando e que esta operação reduziu a um pó muito fino e muito secco.

Sobre uma caixa de folha de Flandres espalha-se uma camada desse sal, procurando torná-la tão homogênea quanto possível.

Sobre ella arrumam-se os botões colhidos, tendo muito cuidado em não os deixar tomarem-se. Cobrem-se então todos os botões com sal e fecha-se a caixa hermeticamente.

Quando se quer ter rosas frescas — mesmo que varios mezes tenham decorrido — retiram-se os botões que têm então a apparencia de estar seccos, corta-se a extremidade da haste e se os põe em vasos com agua limpa e fresca. Pouco a pouco os botões de rosa se reanimam e desabrocham.

O sal, bem moído e bem secco, garante a conservação durante um prazo de tempo indefinido.

**BICHOS DE SEDA QUE PRODUZEM DIRECTAMENTE 18 CORES** — Esta descoberta, que provém dos alimentos subministrados ao bicho antes de que comece a transformar-se em chrysalida ou casulo, foi feita pelo Dr. Varian K. Oshian, que offereceu revelá-la ao governo dos Estados Unidos.

Sabe-se que o alimento apropriado para os bichos são as folhas dum enxerto de amoreira na arvore chamada machera; porém ha um completo silencio sobre a quantidade que se lhes deve dar para lograr as diferentes cores. O bicho assim alimentado adquire duplo tamanho do que os communs, as cores produzidas pela «super oruga», variam desde o branco immaculado até a cor mais escura. Entre as cores ha uma que é semelhante ao ouro profundo.

## NOTAS & NOTÍCIAS

**A DORAÇÃO NOCTURNA BRASILEIRA** — A Adoração Nocturna Brasileira, associação eucarística privilegiada, com sede no Santuário do Coração de Maria, commemorou de uma maneira brilhantíssima o Centenario da nossa Independencia

A's 20 horas, chegaram de Campinas os adoradores nocturnos da secção daquella cidade, sendo recebidos na estação da Luz pela directoria da de S. Paulo, e conduzidos em bonde especial para o Santuario.

Durante o trajecto, as duas corporações, com os seus estandartes á frente do bonde, entoavam os hymnos eucarísticos, de grande effeito, por mais de 150 vozes.

A's 21 horas, reuniram-se no camarim, em sessão plena, todos os irmãos, sob a presidencia do sr. dr. Antonio Lobo, presidente da Camara dos Deputados e presidente da Adoração de Campinas, tomando assento á mesa os srs. dr. Abel Nogueira da Gama, José Lacerda e Lellis Vieira, com assistencia do capellão revmo. padre Hygino Chasco e dos revmos. padres Angelo Martin e Modesto Bestué, de Campinas.

Em nome da directoria de S. Paulo, falou o sr. Lellis Vieira, dando as boas vindas aos irmãos da vizinha cidade e rememorando a magna data nacional, do episodio maximo da nossa historia, terminando a sua saudação por proclamar o reinado de Deus na grandeza do Brasil, na pratica luminosa da fé catholica.

Respondeu-lhe o sr. dr. Antonio Lobo, que proferiu brilhantissimo e emocionante discurso, fazendo lisonjeiras referencias ao orador que o precedera, e traçando uma bella pagina oratoria, de religião e patriotismo, invocando os fastos da Igreja, ao lado dos fastos nacionaes.

A oração do illustre parlamentar commoveu profundamente o auditorio.

A's 23 horas, cerca de 200 adoradores de S. Paulo e Campinas, precedidos das respectivas bandeiras, subiam processionalmente a nave central do Santuario, cantando o "Vexilla Regis", acompanhado do organo.

O golpe de vista era surprehendente.

O templo estava repleto de fieis, as luzes profusas, as flores, as palmas decorando as naves lateraes, e aquellas vozes sonoras entoando o "Sacris solennis" davam a tudo aquillo uma qua'quer cousa de majestoso, na grandiosidade das cerimoniaes. O presbyterio coberto de finissimo tapete, recamado de flores com bellos festões de folhagem, estava illuminado com profusão nos seus poderosos lustres artisticos, de onde cahiam molhos de rosas brancas.

O rico altar mó de marmore branco, com o sumptuoso throno do Santissimo Sacramento, foi requintadamente decorado de lyrios em "bouquet", com ramos de aspargos, de uma bella concepção de arte, trabalho do adorador nocturno, sr. Manuel Bento Torres.

Feita a exposição da Hostia em rica custodia de ouro, e cantados os hymnos do ritual, foi, pela primeira vez, entoado por toda a Adoração Nocturna o officio do SS. Sacramento, que durou quasi uma hora, desempenhando se com grande brilho os irmãos de Campinas, com suas bellas vozes

A' meia noite e meia, começou a missa cantada, sendo celebrante o revmo. conego senador dr. José Valois de Castro, acolytado pelos revmos. padres Valentim Armas e Mariano Matta.

O coro executou, a grande orchestra e organo, a notavel partitura de Ripollés, com raro brilhantismo.

Ao Evangelho, subiu á tribuna o revmo. mon. dr. Emilio Teixeira, vigario geral do Arcebispado e director espiritual da Adoração, proferindo um bello sermão, allusivo á data da nossa Independencia.

O orador, com extraordinaria eloquencia, fez um resumo historico da nossa nacionalidade, citando os grandiosos episodios da Independencia, referindo-se com calor patriotico á figura immortal de José Bonifacio, e entoando preces a Deus para que continue a derramar sobre o Brasil a amphora das suas graças e das suas bençãos.

Na peroração, o illustre tribuno foi de uma commovente felicidade, dirigindo supplicas ao Santissimo Sacramento, para que tenha o Brasil do seu coração amantissimo.

A impressão que deixou o discurso do mon. Teixeira foi geral e na sacristia recebeu sua revista cumprimentos pela sua notavel peça de religião e patriotismo.

O revmo. conego senador dr. Valois de Castro distribuiu, ás 2 horas da madrugada, a sagrada communhão a mais de 1.500 pessoas.

Terminada a missa solemne, houve procissão pelo interior do Santuario, findando as cerimoniaes com a bençãm do Santissimo Sacramento.

Foi uma festa grandiosa, pelo respeito e pelo ardente entusiasmo patriotico que se notava nos milhares de assistentes. A faustosa commemoração do Centenario pelo Adoração Nocturna terminou ás 4 horas da madrugada.

† A directoria de S. Paulo offereceu um almoço intimo aos adoradores de Campinas, que foram saudados pelo sr. senador dr. Oscar de Almeida, respondendo-lhe o sr. dr. Antonio Lobo, saudando os Missionarios do Coração de Maria.

(Do «Correio Paulistano»)

**AS FESTAS COMMEMORATIVAS DO CENTENARIO DA INDEPENDENCIA** Nestes momentos de exaltação patriótica e de vertigem, em que os olhos estão deslumbrados e os ouvidos reboam de salvas, musicas, acclamações e o ambiente inebria de entusiasmo e alegria, torna-se difficil, escolher, separar um assumpto, como mais importante e captivante que os outros. Toda a imprensa falla da vibração patriótica destes dias festivos e grandes para a Patria, que communicaram a todos a satisfação dum grande jubilo.

Além do intenso brilho das cerimoniaes officiaes, emocionantes na pompa do seu ritual or-

ganizado com perfeita intelligencia, tivemos ainda a nota da alegria espontanea e communicativa de toda a população, correspondendo, de coração aberto e com inteira disciplina, á acção do governo.

No centro a maioria das casas amanheceu embandeirada e ornamentada, e mesmo nos bairros não foram raras as residencias particulares que tomaram parte na grande festa da Patria, desfraldando commovedoramente nas suas janelas o pavilhão nacional.

Aspecto verdadeiramente deslumbrador o que offerece a cidade, á noite.

A illuminação frérica de innumeradas casas de commercio, o embandeiramento, uma multidão inteira a circular alegre, entusiastica, automoveis repletos que se cruzam, buzinas ora vagarosas, ora rapidas, tudo isso dá uma nota magnifica e festiva.

Em todas as physionomias se estampa um ar de satisfação, de jubilo.

Nunca houve entre nós uma celebração civica de tanto amor.

Desde as primeiras horas do dia a multidão festivamente encheu as ruas, num alvoroço que valeu por absoluta negação do indifferentismo de que se accusa a nossa gente.

A cidade toda estremeceu na communhão de uma mesma alegria confortante, na satisfação do seu reconhecimento ás gerações que lhe legaram o dom da Liberdade, a sagrada herança da Independencia Nacional.

A cidade agitou-se; o feito augusto arrancou de sua alma palpitações e vibrações, os passeios enchem se todos. Os vehiculos são tomados e não bastam, sentem todos como que a estreiteza do ambiente para suas communicações expansivas.

E' preciso andar no triângulo ou na avenida Paulista, vias principaes sobre as quaes incidem as luzes de centenares de lampadas; acotovelar-se com a turba multa que perambula, que observa, que freme, que ondila para sentir como a exaltação patriótica, o orgulho da raça, a fé nos destinos do nosso Brasil caro, empolgam e dominam.

São Paulo está nos seus grandes dias.

Nada de frieza ou concentração silenciosa.

Ao seculo memoravel que se completou no dia 7, apresentou S. Paulo um aspecto que pelo seu fulgor, ruído, manifestações de todas suas classes sociaes, ficará nos seus annos com um relevo excepcional e alto.

A nota mais sympathica, por ser a mais espontanea e desinteressada, a tem dado em São Paulo e todo o seu Estado. o revm. clero acompanhado pelo povo, unido num só amor, o amor á Deus e á Patria, tendo em todas partes celebrado grandes e brilhantissimas festas, externadas principalmente na missa campal, que em todos os aspectos, ainda os mais pequenos, revestiu-se da maior solemnidade e patriotismo. Um dos mais velhos orgãos da imprensa, assim fala da missa campal, nesta cidade de S. Paulo:

Esteve simplesmente majestosa a missa campal, realizada na explanada da Sé, que em toda a sua colossal extensão estava apinhada de uma

multidão calculada em mais de 20.000 pessoas. Desde o alto da entrada da Cathedral em construcção, onde se erguia o majestoso altar ali levantado para a cerimonia, até á entrada da rua Quinze de Novembro, em toda a largura da rua Anchieta, a massa popular premia-se naancia de assistir ao imponente festejo liturgico, commemorativo de nosso Centenario.

Até ao meio da praça viam-se a multidão dos estandartes das associações religiosas, no bizarro das suas côres e dos seus symbolos, empunhados pelos membros das respectivas directorias.

O solio archiepiscopal foi armado á entrada do templo, todo branco, com açafates de rosas sob o docel de fundo claro.

A' frente, viam-se as cadeiras altas de espaldar, com genuflexorios, destinadas ás dignidades prelaticias da Archidiocese, e no primeiro piso da escada tomou assento o Cabido Metropolitano, revestido de capa de asperges, sob a presidencia de monsenhor dr. Emilio Teixeira, vigario geral.

A's 10 horas, em ponto, vindo processionalmente da igreja dos Remedios, precedido dos conegos capitulares, clero regular e secular, seminaristas, de crucifixo voltado, chegou o snr. d. Duarte Leopoldo e Silva, revestido dos paramentos para o solemne pontifical, de sapatos brancos, luvas, mitra preciosa e baculo, dando a bençã ao povo, de joelhos, á sua passagem. Quando sua exc. revm. subiu as escadas da Cathedral, os alumnos dos collegios atiraram-lhe flores e o cõro, sob a direcção do maestro Furio Franceschini, entoou o «Ecce Sacerdos Magnus». O sr. Arcebispo encaminhou-se para o solio, achando-se ao lado da epistola, em estrados com genuflexorios, o sr. d. Aquino Corrêa, arcebispo de Cuyabá, acompanhado do seu secretario, e d. Miguel Kruse, abbade do Mosteiro de S. Bento, revestido de capa episcopal, com barrete de borla verde.

Iniciou-se o pontifical, entoando o cõro a parte musical, a cem vozes, com acompanhamento de trompa.

A' hora solemníssima da elevação da Hostia Sagrada, as bandas de musica executaram entusiasticamente o Hymno Nacional e pelo ar troaram morteiros em honra de Deus e da Patria. Foi um momento electrizante, ao contemplar-se aquelles milhares de pessoas, de joelhos, repassadas do mais bello sentimento de religião e patriotismo.

Os escoteiros salesianos distribuiram pela multidão o Hymno da Independencia, e, no verso, lia-se tambem uma bella e inspirada poesia patriótica, da lavra do sr. arcebispo de Cuyabá, d. Aquino Corrêa, ex-presidente do Estado de Matto Grosso, e poeta magnifico, em obras já publicadas.

Foi, afinal, entoado solemne «Te Deum», cantado pelo povo, e, ao terminar o cantico sagrado, a colossal massa popular que se premia na explanada da Sé rompeu o Hymno da Independencia, com grande calor patriótico, de profundo effeito emotivo, terminando por estrepitosos vivas ao Brasil e á religião catholica.

## CORRESPONDENCIAS

Capella de S. Sebastião na fazenda do Sr. Antonio Alberto de Oliveira, parochia de

### CONGONHAL — (MINAS) —

*Fundação da Capella* — No dia 20 de Janeiro de 1920 houve uma festa solemne no Bairro dos Campos, pertencente a Congonhal (Diocese de Pouso Alegre). Presidiu a essa festa o Rvmo. P. Fernando Serrano, zelosissimo Missionario do Coração de Maria que, com o ardor de sua vibrante palavra, pronunciou um termo eloquente, dando por fundada a capella de S. Sebastião naquella fazenda.

Em seguida hoave missa, terço e procissão.



*Benção da Capella* — No dia 8 de julho p.p. foi solememente inaugurada e benta a referida Capella de São Sebastião. O fazendeiro, sr. Antonio Alberto de Oliveira, homem energico e tenaz nos grandes empreendimentos, conseguiu, quasi á propria custa, edificar uma capella como poucas existem nesta redondeza.

Mais um fructo das ardorosas pregaçãoes dos Missionarios do Coração de Maria.

Queira pois Deus N. Senhor abençoar esta importante obra de Religião levada a effeito pela palavra de um Missionario e graças aos heroicos esforços do fervoroso catholico sr. Antonio Alberto de Oliveira.

FO CORRESPONDENTE

## OBULO DE S. PEDRO

|                                            |                |          |
|--------------------------------------------|----------------|----------|
|                                            | Somma anterior | 669\$600 |
| Caixa da Igreja                            |                | 2\$000   |
| Administração da «Ave Maria»               |                | \$500    |
| Missionarios do Coração de Maria, S. Paulo |                | \$500    |
| Barão do Amaral                            |                | 1\$000   |
| D. Barbara Campos                          |                | 1\$000   |
|                                            | TOTAL          | 674\$600 |

## SOBRE A MESA

Relatorio da Sociedade dos Humildes Servos da Eucharistia

Contém o novo regulamento da dita Sociedade Eucharistica, as approvações de muitos bispos com expressivas recommendações dos mesmos e o relatorio apresentado á Assembléa geral realizada em Sorocaba a 18 de junho do corrente anno.

□□□□□

*Por los fueros de la verdad... rectificando um discurso, por el P. Francisco Martín Girón, Agustino, Caballero de la Orden de Carlos III.*

Foi com verdadeiro prazer que recebemos esta colleção de artigos, publicados pelo brioso autor num diario desta capital. «A verdade mandava dizer» e o escriptor obedeceu, como devem todos os escriptores e oradores obedecer a essa grande senhora, in balavel e eterna.

Causa realmente admiração que o orador e scientista historico a que nesses artigos se allude, tivesse a coragem de mesquinhar, em occasião solemne e aprou eitan'o o enseo dum convite de requintada cortezia, a patria e historia gloriosissima do paiz d'elles que em má hora o convidaram a falar.

O P. Girón vêm lhe provar sufficientemente que o homem, já não cavalheiro nem doutor da verdade, perdeu uma bella occasião de ficar calado.

Sabemos que elle ainda vae por ahi, depois de tão bella palmatoria, a deitar falações, mas esperamos na cordura dos directores do Centro, e dem is, que doravante apurarão melhor a educação civica dos seus candidatos ao serviço glorioso de oradores e paranymphos de suas festas.

□□□□□

*Explicação do Pequeno Catecismo do dr Jacob Hudleston Slater. Tijuca. Santa Catharina. Brasil.*

A melhor obra de misericórdia, a mais necessaria em nossos tempos é a do ensino dos primeiros conhecimentos da religião, ministrada com verdadeira arte pedagogica, excitando o interesse e explicando com toda claridade o catecismo. E o que pode obter os dignissimos catechistas neste volume de 300 paginas, editado em Treves, Alemanha, mas que pode ser adquirido no Brasil onde se achá o seu preclaro autor, digno de todos os encomios por tão primoroso trabalho.

□□□□□

*Práticas de Quimica Organica General y Sintética, por el dr. E. Calvet. Tomo I: Compuestos Acíclicos Editorial Ibérica, Pugés. Barcelona (Hespanha).*

Muito interessantes e de maxima utilidade os conhecimentos chimicos: as dificuldades da guerra acabam de mostrar-o. Convém, por isso, generalizar os estudos desta sciencia, a mais progressiva em nossos dias, e de grande transcendencia na vida practica.

O presente volume, com suas 350 paginas, considera os corpos acyclicos mais importantes, descrevendo o procedimento de sua obtenção pelos meios mais ao alcance dos laboratorios mais modestos e apresentando nas gravuras numerosas a figura dos apparatus, e termina consignando as propriedades respectivas.

O presente volume é o primeiro duma grande serie de outros a publicar-se na mesma casa sobre sciencias phisicas e chimicas.

□□□□□

*Oliveira Lima. O Movimento de Independencia, 1821-1822. Companhia Melhoramentos. São Paulo.*

Outra vez no presente anno centenario, o apreci dissimo escriptor Oliveira Lima veio offerecer ao publico mais uma lucubração de sua opulenta mentalidade. O rei dos nossos historiadores não podia deixar de occupar seus esforços literarios em elaborar alguma notavel producção historica sobre a grande data que celebramos nestes dias.



PAROQUIA DE GUARULHOS — Grupo de crianças de primeira communhão. No centro o revmo. Vig. P. Vicente Conde, C.M.F.

O indubitavel patriotismo do autor junto á imparcialidade que deve primar neste genero de escriptas, tornam para todos interessante a leitura destas 370 paginas. A imaginação do leitor é tambem auxiliada com a reproducção artistica dos retratos dos heroes da Independencia, quadros historicos e vistas da cidade carioca daquelles tempos.

Não só os patriotas que extremecem o Brasil, como tambem os estrangeiros que se interessam pela evoluçáo do momento historico mais importante e decisivo do paiz, hão de lêr com apreço e satisfação O Movimento da Independencia.

□□□□□

*Auf dem Wege zur Ehe, pelo Pe. José Könn, parcho de S. Mauricio em Köln Mülheim. Herder, Frburgo, Allemanha.*

A instituição do matrimonio, base inicial da sociedade humana, e que deveria ter da parte de todos os poderes da terra as melhores garantias de existencia, está sendo combatida em grande numero de nações por uma legislação quasi paranoica e tresloucada, concedendo e outorgando covardemente aos avances das paixões tudo quanto estas vêm sollicitar ao seu desabafo. A Igreja, porém, continua firme a sustentar a santidade e a perpetuidade do matrimonio, como alicerce da familia; e exhorta os fieis pela voz de seus ministros ao cumprimento exacto das suas obrigações como casados, mostrando-lhes tambem os gravissimos inconvenientes de sua transgressão; continua a pôr os impedimentos que podiam fazer ineficaz a fatal a união marital dos conjuges, não dispensando alguns delles em nenhum caso e dificultando muito a dispensa de outros; e prohibe em todo o caso o divorcio quanto ao vinculo matrimonial. E como no seculo XVI preferiu perder um reino florescente como a Inglaterra por não solver um vinculo que só Deus poderia ter solvido, assim será na perpetuidade dos tempos. Defende tambem a santidade do estado virginal e prefere-o como mais puro ao do matrimonio. Tudo isto se patenteia no presente livro pelo erudito autor, sendo muito bem recebi-

do em toda a Allemanha e merecendo a mesma aceitação nas outras nações.

□□□□□

*Economia Politica, por S. Champman, traduzido do inglez por Eugenio Xatmar, Barcelona, Editorial Ibérica, Pugs, Paseo de Gracia 62.*

A grande preocupação de muitos dos caracteres serios em nossos tempos, é a da economia, ou governo, aquisição e conservação dos bens materiaes, deixando os prazeres da arte para exploração dos fracos ou adiando-os para o tempo incerto da velhice.

Os ricos, pela luta da vida, são hoje os mais admirados e louvados e os que excitam maior inveja nas classes proletarias. As leis geraes da economia são expostas neste opusculo com nitidez sem pretensões de literatura nem de assustar o leitor com mappas, divisões e diagramas.

Os seus principios poderão servir á discussão dos grandes problemas hoje debatidos á beira do abysmo e na proximidade duma ruina geral, ocasionada não precisamente pela guerra, mas pela immensa e casuistica ambição das nações vencedoras.

□□□□□

*Espiritu de la Vida de Intimidad con la Santissima Virgen Maria, por el P. Lombaerde, Misionero de la Sagrada Familia, traducido del francés por el P. Anastasio Rojas, Misionero del Ccrazón de Maria. Editorial del Arte Catolico. Barcelona. Calle Provenza, 266.*

Vida espiritual, vida com Maria, devoção do intimo da alma, fervor, alegria, ternura de filhas, plena confiança na mãe do céu: tudo isto palpita em todas as paginas deste livro. As vantagens, as justas compensações, ainda nesta vida, duma devoção solida e abnegada apalparam-se ao correr celeramente a vista pelos 41 capitulos e outros tantos exemplares. O P. Lombaerde é fertilissimo em suas paginas marianas, sem prejudicar sua abundancia de 300 laudas o interesse das ideias e amenidades das phrases e aneddotas.

## Luciano e Paulina

Romance por MADRESILVA

(Continuação)

Alexandre também chorava, sem mesmo inquietar-se de assim ser observado pelos companheiros de viagem.

— Como é cheia de espinhos a vida! Se ao menos fosse eu o unico a soffrer!...

E elevando o pensamento a Deus, continuava elle: « Senhor, fazei-me padecer, como vos approuver; mas poupae os entes que mais amo: minha esposa e minha filha ».

« Conservae pura e innocente minha Paulina, preservando-a dos embustes e ciladas do seculo ».

Dentro em pouco acalmou-se a menina, e o pae lhe foi mostrando nas curvas do caminho as casas que pareciam voar, as egrejinhas brancas e os moinhos fincados ao sopé das montanhas azullas. A locomotiva corria vertiginosamente. A tarde chegaram ao destino, e dirigiram-se para o Collegio.

Paulina vendo aquelle casarão enorme, com suas salas frias e severas, sentiu arrepios de medo e de pavor.

Appareceu a Directora, a quem Alexandre entregou seu thesouro, exclamando: « Irman Superiora, confio-lhe o meu orgulho e minha vida ».

Veio em seguida a Irman Thereza, encarregada das alumnas, pedindo-lhe o pae que fosse a mãezinha de Paulina, tão cedo arrancada ás caricias paternas.

Irman Thereza era uma alma generosa e boa. Carinhosa e solícita, desvelada e energica sem dureza, promptificara-se a ouvir as queixas das educandas para dissipar-lhes as vans tristezas.

Tudo conseguia com a doçura e com a bondade. As alumnas orphans mereciam-lhe especial cuidado e protecção.

Prometteu a Alexandre tratar Paulina com o maximo desvelo e meiguice.

De sta despediu-se o pae, ficando ella extremamente chorosa.

A Irman levou a pequerrucha para o recreio, chamando as néo-companheiras para a virem consolar. Após alguns momentos já enxugára Paulina as lagrimas, e começava a alegria a irradiar-lhe o semblante.

Feliz a quadra infantil, em que um brinquedo, um carinho ou uma dádiva fazem desaparecer qualquer desgosto.

Regressou Alexandre triste e saudoso, parecendo ter-se-lhe dividido o coração entre o lar e o Collegio.

Encontrou Margarida maguada e chorosa.

— Sejamos fortes, disse elle carinhosamente, nas férias teremos de novo a companhia aprazivel de nossa Paulina.

A alumna, em breve, adaptou-se e muito gostava da vida collegial. Todos a queriam extraordi-

nariamente. Sua affabilidade e meiguice attrahiam-lhe todos os corações.

Pouco depois escrevia ella a seus paes: « Encontrei na boa Irman Thereza uma segunda mãezinha. Aquil vivo como em familia, considero minhas collegas como irmans; mas não pensem que os esqueço. Meus papás queridos occupam sempre, depois de Deus, o primeiro lugar no meu coração ».

Alexandre e Margarida muito se regosijavam com as noticias da filha.

Os mezes succediam-se. Paulina fazia rapidos progressos. Todas as suas professoras eram unanimes em elogiá-la e distingui-la.

Chegou o tempo das férias. A casa á beira mar recuperou a sua antiga alegria. As risadas argentinas de Paulina repercutiam pelas salas d'antes tão frias e silenciosas.

Os paes ficavam desvanecidos ao contemplar a filha querida. Das suas faces rosadas resaltavam a saude e a alegria.

O seu physico desenvolvia-se com uma rapidez assombrosa.

Assim decorreu algum tempo. Cada anno que se passava eram novos os progressos de Paulina e novas as consolações para seus paes.

O tempo da separação tocava ao seu termo e em breve se reuniriam para sempre.

Quantas noites, Paulina, sentindo fugir-lhe o somno das palpebras, devaneava innocentemente! Em breve, pensava ella, estarei junto de meus paes! Cercal-os ei de carinho, meiguice e dedicação para pagar-lhes o que teem feito por mim, e as lagrimas que derramaram pela minha ausencia.

Mas a Parca cruel velu derruir todos estes sonhos aninhados por uma alma nobre.

Por um dia triste do mez de Outubro, a Irman Thereza recebe uma carta de Margarida participando a morte de Alexandre. Este soffrera um ataque e a lucidez vol'ára sómente para receber os Sacramentos. Suas ultimas palavras foram para a esposa e para a filha.

A Irman Thereza sentiu um choque violento, ao lêr aquella funesta noticia! Como iria ferir a Paulina aquil golpe cruel! Pobre menina! Tão sensivel e meiga! Comtudo, revestindo-se de coragem, chamou-a e disse-lhe que o pai estava muito mal, sem esperanças de salvação.

Apezar da precaução da Irman Thereza, Paulina tudo advinhou e, dando um grito doloroso, cahiu desmaiada.

A Irman amparou-a carinhosamente e auxiliada pelas outras religiosas fê-la voltar a si.

Por entre soluços e ardentes lagrimas, a pobre orphã clamava pelo pae, como si a sua triste voz tivesse o poder de chamal-o á vida.

A bondosa Irman não sabia como alliviar aquella acerba dôr. Não encontrava palavras sufficientes. Levou então Paulina á Capella, dizendo-lhe: « Vamos, filha querida, vamos a Jesus. Só Elle poderá consolar-te ».

A joven deixou-se conduzir.

No altar mór da elegante Capellinha, uma linda imagem do Christo Redemptor abria os braços como para acolher á todos n'um doce e eterno amplexo.

(Continua)

FAVORES DO IMMACULADO CORAÇÃO DE MARIA E DO VENERAVEL PADRE CLARET

**Araraquara** — Vicente Ferreira da Silva por favores recebidos toma assignatura da «Ave Mari».

**Aguas Virtuosas** — Maria Giacoia penhorada agradece o ter sido feliz no parto.

**Bento Gonçalves R. G. do Sul** — Uma filha de Maria re-forma assignatura e pede uma graça especial a N. S.a

**Barretos** — d. Francisca Honoria Krauter encommen'ta duas missas pelas almas e ao S. C. de Jesus.

**Campinas** — Eldsa Costa Camargo penhorada agradece um favor obtido do Ido C. de Maria.

**Cachoeira** — E. da G. B., agradece o emprego do irmão.

**Campanha** — d. Carlota de Lima Brandão, toma 1 assignatura de promessa e encomenda uma missa por alma de sua irmã Edith.

**Cidade do Rio Grande** — Sinhesinha Ferreira agradece ao Purissimo Coração de Maria duas graças alcança as por in excessão da novena das Tres Ave Marias.

**Caconde** — d. Maria Christina Ielo, manda dizer uma missa em suffragio ás almas do Purgatorio.

**Faxina** — Mario de Assumpção em profundo agradecimento ao C. de Maria, toma assignatura desta revista.

**Florianopolis** — d. Carlota Gonzaga manda rezar 2 missas ao C. de Maria e ás almas e manda uma esmola para velas e para esta revista. — sr. Antonio Faria e familia, pedem protecção ao C. de Maria e mandam rezar 1 missa.

**Guaxupé** — Uma devota pede a publicação de seu agradecimento por muitas graças alcançadas. — Outra devota agradece ao Coração de Maria reinar a paz em sua familia e envia esportula para a publicação. — d. Maria Vicenci dos Santos manda dizer uma missa por alma de seus parentes — d. Maria Padilha Prado agradece ao C. de Maria um favor e dá esmola para velas. — d. Maria G. ma Limoglia, pede rezar uma missa em acção de graças. — d. Maria Hulberti, agradece um favor obtido na pessoa de Iracema de Araujo. — d. Isoldina Concelção tendo conseguido a saude de sua mãe, toma assignatura. — d. Anna Parcinea do Nascimento, de Bairro dos Pintos, Guaxupé, manda dizer uma missa no altar deste Santuario, a N. S.a d'Apparecida em suffragio das almas.

**Garimpo das Canoas** — d. Maria do Carmo toma assignatura em cumprimento de um voto feito ao C. de Maria.

**Guaranesia** — d. Melania Pretti dá 2\$ em agradecimento a favores alcançados. — d. Maria da Conceição Alves cumprindo promessa feita, toma assignatura.

**Mocóca** — d. Anna Eugenia de Almeida envia uma esportula para uma missa como promessa. — srta. Irene Figueiredo manda dizer duas missas pela beatificação de Sor Theresa do Menino Jesus e duas para N. S.a d'Apparecida em acção de graças. — d. Carolina dos Santos pede que se reze uma missa a S. Sebastião e outra por alma de sua irmã Marianna dos Santos Carvalho. — d. Lavinia Pinheiro Barreto manda dizer uma missa a São Sebastião e applicada por alma de Ozorio Pinheiro e outra a N. S.a da Aparecida.

**Monte Santo** — d. Ursulina Sanches de Freitas, tendo obtido a saude de seu esposo, penhorada assigna a «Ave Maria». — d. Alexandrina Ferri, manda dizer uma missa por alma de Bartholomeu Ferri e outra por Augusto Ferri.

**Muzambinho** — d. Carolina Carlota do Nascimento manda dizer duas missas, sendo uma ao S. C. de Jesus e outra ao I. C. de Maria, applicada ás almas do Purgatorio. — sr. Antonio Poli Sobrinho, entrega a esportula para 1 missa em louvor a S. Roque, por ter conseguido um favor importante. — d. Aurora Freire penhorada dá uma esportula para velas, por uma graça alcançada. — d. Balbina Pauliello desobriga-se de sua promessa entregando a correspondente quantia para rezar uma missa em louvor ao Ido. Coração de Maria e esportula para velas. — D. Catharina Pauer Ceravolo, pede dizer uma missa em louvor a N. S.a da Aparecida e de Lourdes e dá esmola para velas. — d. Clara Carolina da Silva, tendo sarado, manda dizer missa e dá esmola para velas. — Uma devota encomenda uma missa e dá esmolos para velas. — Outra devota accusa ter recebido uma graça especial do Ido. Coração de Maria. — d. Anna dos Santos Lima Lopes, agradece ao C. de Maria a saude de seu netinho e dá uma esmola para o Santuario.

**Orinditva** — d. Olympia F. de Mattos Rocha, encomenda uma missa ao C. de Maria em acção de graças e pede a publicação da mesma.

**Pereiras** — Uma filha de Maria e assignante, desejando saber noticias de uma pessoa amiga, recorreu ao bondoso C. de Maria sendo promptamente attendido.

**Piracicaba** — Francisco Amaral Gurgel publica seu agradecimento por um favor obtido.

**Poses de Monte Santo** — d. Donata Piscinini, cumprindo um voto que fez a N. Senhora, toma assignatura para sua filhinha Maria. — d. Maria Joanna de Jesus, pede missa em suffragio das almas do purgatorio. — Manoel Fidelis Marque : Estava o anno passado quasi cego querendo deixar a «Ave Maria» por essa grave circumstancia, quando recebi a visita do Rvmo Irmão José, homem respeitavel pela sua calvicie e principalmente pelas suas virtudes, e disse-me que tal não fizesse, antes pelo contrario que continuasse, pois para o anno queria ver-me com boa e perfeita vista, como assim tem acontecido. Abaixo de Deus e N. S.a agradeço ao venerando Irmão o seu valimento perante Elles e prometto formalmente ser assignante assiduo e incançavel propagandista da «Ave Maria» — sr. João Antonio Guimarães manda dizer tres missas, uma em acção de graças pelo restabelecimento de seu filhinho João, que esteve gravemente enfermo, outra por alma de Veneranda Ribeiro e outra por alma de Aprigio Ribeiro — d. Luisa Roqueti manda a importancia para duas missas e velas, em acção de graças. — d. Francisca Maria de Jesus, tendo sarado duma erupção nas mãos, dá uma esmola para o Santuario. — d. Maria Julia de Faria, manda a importancia para uma missa a S. Geraldo, publicação de seu retrato e uma esportula para esta revista. — sr. Antonio Augusto Ribeiro pede uma missa ao C. de Maria e manda uma esmola a N. S.a por um favor recebido. — Olympia E de Mello Barreto agradece ao Cor de Maria, muitos favores obtidos.

**Rio Grande** — d. Joaquina Novaes em cumprimento de promessa, manda uma esmola — d. Josepha Novaes tambem envia esmolos para o culto em agradecimento. — Sr Cnel. Pires e esposa agradecem ao C. de Maria a saude de seu netinho e dão uma esmola para o Santuario, conforme promessa feita. — d. Clotilde Gomes Velho, conseguiu uma importante graça por intermedio da novena e manda celebrar uma missa ao C. de Maria em acção de graças, uma em suffragio ás almas e uma esportula para velas arderem todo dia.

**S. Gabriel** — d. Brandina Gonçalves, reforma duas assignaturas e encomenda 1 missa de promessa.

**Santos** — d. Lydia C. Camara, informa-nos que recorrendo á novena efficaz das Tres Ave Marias, conseguiu, sem maior demora, a conversão de uma pessoa espirita, cujas blasphemias constituam o tormento de sua familia.

**S. Sebastião do Paraizo** — sr. Carmo Perrone manda rezar 5 missas a Sta. Philomena. — d. Jovita Gonçalves manda dizer uma missa em agradecimento ter sido sua familia feliz no periodo da enfermidade que atravessou, e dá esmolos para os pobres do Santuario. — d. Amaresina Amaral entrega a importancia para duas missas ás almas.

**S. Manoel** — Othilia Lara, accusa ter recebido 10 graças em um anno e penhoradamente agradece.

**S. Pedro do Itabapoama** — D. Francisca Ribeiro envia a importancia necessaria para duas assignaturas e tres missas, sendo uma por alma de Fortunato José Ribeiro, outra pela de Marianna Lopes e outra em acção de graças.

**S. Joaquim** — Rosalina Gouveia Lima agradece ter sido feliz no dar á luz.

**Sta Rita do Passa Quatro** — d. Candida de Almeida encomenda uma missa em acção de graças — d. Angela Tufani pede missa por alma de Angelo Tufani.

**Saude** — d. Julia B. da Silva encomenda duas missas de promessa, a Sta. Rita e Sto. Antonio.

**Totuhy** — Anna Candida Barros Hoffmann, cumpre promessa comprovando favores obtidos.

**Tubarão** — Maria Fausta Machado toma assignatura e encomenda cinco missas de promessa.

**Varginha** — d. Hermenegilda de Rezende Pinto, accusa ter recebido importantes favores.

**Vinho Ausonia**

Único vinho recommendado por [Exmos. Sars. Bispos Brasileiros para o Sto. Sacrificio da Missa

RUA BARÃO DE TATUHY, 62  
Telephone, Cld. 941 :: S. PAULO  
SEBASTIAO PRATT

**Vinho Ausonia**

E' o vinho recommendado por diferentes medicos para doentes e convalescentes

RUA BARÃO DE TATUHY, 62  
Telephone, Cld. 941 :: S. PAULO  
SEBASTIAO PRATT

**CASA GUERRA**

Casa especial em rendas para toalhas, alvos e requetes. Temos um completo sortimento em linho, filé e rendas de algodão com imagens, assim como galões para enfeites, linho para toalhas e merinós para batinas, e muitos outros artigos de ramo que vendemos baratissimo.

Rua S. Bento N. 36  
Telephone n. 853, cont. S. PAULO

**ATELIER DE PHOTOGRAVURA****G. TOMASONI****GLICHÉS em ZINCO e COBRE**

Para obras illustradas, Catalogos, Revistas, Jornaes, etc.

Preços sem concorrência

Rua D. Francisco de Souza n. 14  
S. PAULO  
TELEPHONE, CIDADE 5865

**A LUNETTA DE OURO**

Officina de Esculptura, Encarnação, concerto de Imagens, Batinas, vestes sacerdotaes, artigos religiosos, Imagens, Harmonius, Oculos, Pince-nez, Binoculos, Optica, artigos fantasia

**BALSEMÃO & COMP.**

Rua do Ouvidor, 123 - Caixa 1598 - Rio

**CASA PIO X**

Premiada na Exposição Nacional do Rio de Janeiro, 1908, com o Grande Premio

Sortimento completo, por atacado, de artigos para armadores e empresas funerarias — Estabelecimento e officinas de paramentos e bordados, imagens, rosarios, estampas, medalhas, etc. etc.

**UNICO IMPORTADOR**

do Vinho XERES para consagrar e do Vinho RIOJA tinto para a mesa

**ARTHUR NAVAJAS**

Successor de J. COLLAZOS & C.

RUA DIREITA N. 49

CAIXA, 1839 — TEL. Cent. 1470

ENDEREÇO TELEGR. «ARNAVA»

SÃO PAULO

Pede-se endereçar toda a correspondência para a Caixa Postal N. 1839

**LEBERT & CIA.****IMPORTADORES DE**

Artigos religiosos. — Officina de bordados e de paramentos. — Artigos para empresas funerarias.

Damaes, galões, gregas, rendas, cordões, borlas, franjas e passadores, dourados e prateados, entre fino e fino. — Chuva prateada e dourada; rozarios, medalhas, estampas, crucifixos. — Ornateilho para bordar; lentejoulas, pedras de cores e perolas; folhas de estampas com 120 e 240 chromos. — Sacras com impressão preta e de cores. — Livros para missa dos quaes temos catalogo espe-



cial. — Paramentos, confeccionados a capricho com galão dourado, de ouro fino ou de seda. — Presépas completos e figuras avulsas. Peça catalogo. — Lembranças da Primeira Communhão, chromos, etc. — Molnos, calices, ambulans, castiças, banquetas, candelabros, etc. — Medalhas de alluminio para Filhas de Maria — Medalhas, escupularios — Santa Luzia — Grupo do SS. Rozario — Divino e Espirito Santo — Cruzes para o Apostolado — Bentinhos do Carmo.

**— PEÇAM CATALOGO —**

**RUA S. BENTO, 3 (sobr.)**

**SÃO PAULO**

Ender. Tel. TREBEL — C. POSTAL 746

— Telephone Central, 3-3-3-4 —

**ENCYCLOPEDIA UNIVERSAL ESPASA**

E' a verdadeira maravilha scientifica dos tempos modernos. A Encyclopedia Espasa é a mais moderna e de maior actualidade.

A Encyclopedia Espasa é a mais universal e completa de todas, incluindo materias novas, que não se encontram fóra desta obra.

A Encyclopedia Espasa é a unica obra hespanhola e americana por excellencia.

A Encyclopedia Espasa é a mais artistica e profundamente illustrada. A obra mais instructiva e attractiva. A Encyclopedia Espasa é a mais admirada do mundo intellectual e constitue, em seu genero, o mais positivo exito editorial e de cultura primorosa. Sumptuosa obra illustrada pelos procedimentos mais modernos. Meio milhão de obras citadas. Dez mil bibliographias ineditas. Mais de

cem mil preciosas gravuras. Mais de cem milhões de palavras. Contem tantos mappas como o mais completo Atlas, e os mappas dos novos Estados da Europa. Todas as telas dos maiores mestres da pintura e esculptura. A unica Encyclopedia que foi premiada em todas as exposições nacionaes e internacionaes em que foi apresentada. Cada volume tem mais de mil e quinhentas paginas. Mais de duas mil riquissimas chromolytographias e tricomas. Indispensavel á todo homem de estudo. Unica, insubstituivel, para toda pessoa que deseje conhecer a ultima palavra do progresso humano.

Reparem bem, a Encyclopedia Universal Espasa, é baratissima.

PARA MAIS INFORMAÇÕES OU

Pedidos a CAIXA POSTAL, 615—Administração da "AVE MARIA"